

a abundância exuberante de uma aboliconista penal

salete oliveira

O surpreendente do raro da vida acompanhou a existência de Heleusa Câmara do começo ao fim. Ela desapareceu de repente, da mesma maneira como viveu, num *de repente*, de *um repente*, num *repente*. Ela era assim, desde as miudezas raras da vida até instantes definitivos, aqueles que tecem o inesquecível desta mulher linda e rara, em rastros de marcas que deixou em quem teve o presente extraordinário de conhecê-la, saboreá-la em pelejas e gestos, em cores e tons.

Bela e corajosa nordestina, vertia de si, e em suas escritas de si, a água preciosa e fresquinha que brota do recôndito forte de cactos que povoam a aridez do sertão. Água que vigora e revigora. Refresca, mata a sede e dá coragem para avançar. Heleusa era assim! Fazia do impossível o possível e banhava com sua presença radiante os dias e as noites de quem dela se aproximava. Generosa e *desabusada* (este termo tão baiano), nos fartava livremente com suas abundâncias exuberantes, em lutas aboliconistas penais junto ao Nu-Sol. E lá vem ela, e lá vamos nós, numa peleja

Salete Oliveira é pesquisadora no Nu-Sol e doutora em Ciência Política. Contato: saletemagdaoliveira@gmail.com.

incansável banhada por muito prazer e leveza, força e contundência.

Da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, ela extraiu um alto-relevo que nela jamais foi provinciano e o levava por onde quer que fosse pelo país afora e, também, no exterior, em especial nos EUA. Ela habitava as altas altitudes de uma topografia sem mapa. E foi sempre uma presença corajosa para fortalecer o Nu-Sol e cada um de nós, mesmo em momentos difíceis e inomináveis, e o PEPG-CS/PUC-SP, além de ter desdobrado, infinitamente, sua presença constante para além de seus belos e vigorosos trabalhos de mestrado, *Além dos muros e das grades (discursos prisionais)*, publicado pela EDUC, e doutorado, *Leitura e poder: lembranças de leitores*.

Reinventou o *Ulisses* de Joyce a seu modo, na vida e em trechos selecionados por ela para abertura dos capítulos de seu lindo, contundente e inesquecível mestrado, premiado como a melhor dissertação do ano de 1999 e publicado, em 2001, sob a forma de livro com o mesmo título. Travessia longuíssima de um dia (?) que coloca a passagem do tempo de pernas para o ar. Abolicionista penal, Heleusa afirma direta e sem meias palavras: “Para quê prisões?”.

Heleusa sabia como poucos extrair das palavras forças inusitadas e, ainda, soube despertar em homens e mulheres simples palavras imperdíveis jamais suspeitadas pela mesmice da gramática e da sintaxe. Heleusa, de um jeito só seu, também subverteu a gramática e arruinou a sintaxe, ainda que um de seus instrumentos de trabalho fosse a redação. Ela não separava a escrita e a leitura da própria vida. Daí, dentre outros, seu interesse por hypomnemas,

pelas escritas de si, pela estética da existência, como situa Michel Foucault. E, também, foi buscá-los em lugares inóspitos, terríveis, medonhos, pútridos como as prisões. Não para fazer das palavras dos que lá encontrou um refúgio de idílio ou prática benfazeja que tanto agrada aos reformistas dos cárceres. Mas transformou a si mesma, fazendo da palavra minúscula e imensa de prisioneiros uma arma de luta que, ao mesmo tempo, explicita o que é a prisão em simultaneidade com sua urgência de arruiná-la, para que ninguém mais seja aprisionado. E não só. Conhecia e enfrentava, também, como poucos, os meandros e os interstícios dissimulados do sistema prisional, dispostos, arranjados e rearranjados pelo sistema penalizador, pelo direito penal e pela cultura do castigo que ultrapassa e antecede os muros da prisão. Não era fortuito o uso consistente que ela fazia de seu amplo domínio sobre a tradição judaico-cristã, também, indissociável da cultura do castigo, em suas lutas e enfrentamentos que recusavam a existência, de quem quer que seja, reduzida a uma coisa estúpida. Apenas isto e tudo isto pode ser encontrado e lido em seu precioso trabalho.

Com Heleusa não havia cronologia. Nela não cabia idade. E se a alegria pode assumir forma no corpo de alguém, ela tem a cara da Heleusa! E belas íris azuis! Olhinhos atentos, travessos e, como se saídos de um conto de Guimarães Rosa, apertadinhos por trás das lentes de seus óculos, de tão acostumada que a boca está a rir e sorrir.

Heleusa não sossegava, nem dava sossego. Foi tudo ao mesmo tempo agora, garota subversiva, em Vitória da Conquista, que rompeu com o pentecostalismo protestante, religião tradicional de sua família, resultando em sua expulsão da Igreja Batista porque gostava de dançar e fugia

de casa para ir a bailes proibidos, para dançar, fumar e namorar muito. Pularia outros muros ao fugir, novamente, mais tarde do Internato das freiras marcelinas, quando foi para São Paulo estudar, e estarreceria, logo em seguida, a sisudez e a caretice do conservadorismo característico da Universidade Mackenzie.

Amiga atenta e rara; mulher, amante e professora arrojada; orientadora cuidadosa; boêmia incansável que atravessava noites afora ao lado dos amigos; mãe, avó, bisavó; reitora do campus da UESB de Vitória da Conquista; Secretária de Educação nesta mesma cidade; membro da Academia de Letras Conquistense; cofundadora e coordenadora do PROLER, compiladora, organizadora e editora de inúmeras publicações dentro e fora da universidade, descobridora de escritores anônimos; pesquisadora aguerrida interessada em ampliar espaços de liberdade, pesquisadora combativa de espaços prisionais; cozinheira de mão cheia; contista e cronista delicada; inventora de espaços deliciosos como o sítio *Xangri-lá*, que dividia junto com a universidade, e para além dela e a casa seu trabalho diário, ao permanecer atenta às plantas lá cultivadas entre horta e pomar, assim como aos bichos que forneciam carne, ovos e leite saborosos preparados com capricho e apreciados em refeições ma-ra-vi-lho-sas, divididas, também, entre amigos. Amiga generosa de portas e janelas sempre abertas.

Heleusa foi, é, e sempre será uma saúde para o Nu-Sol!

A abundância exuberante de uma abolicionista penal

Resumo

O texto acompanha os percursos ético e estético da abolicionista penal Heleusa Câmara.

Palavras-chave: resistências, abolicionismo penal.

Abstract

The article follows the ethics and esthetics paths of the Penal System's abolitionist Heleusa Câmara.

Keywords: Resistences, Penal System Abolitionism

The Exuberant Abundance of an Abolitionist, Salete Oliveira.

Recebido em 29 de março de 2019. Confirmado para publicação em 3 de abril de 2019.